

O PROTAGONISMO FEMININO NA EXPLORAÇÃO DE ÓLEO DE PRACAXI DA COMUNIDADE DO LIMÃO DO CURUÁ, ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE, AMAPÁ, AMAZÔNIA, BRASIL

Ana Cláudia Lira Guedes¹, Ranielly Coutinho Barbosa², Isabelly Ribeiro Guabiraba³, Ana Margarida Castro Euler⁴
 Engenheira Agrônoma – Pesquisadora da Embrapa-AP¹, Cientista Ambiental Consultora Projeto Bem Diverso², Graduanda em Engenharia Florestal/UEAP – Bolsista PIBIC/CNPq³, Engenheira Florestal – Pesquisadora Embrapa-AP⁴
 (ana-lira.guedes@embrapa.br¹, raniellycb@gmail.com², isabelly.guabiraba@hotmail.com³, ana.euler@embrapa.br⁴).

As mulheres na Amazônia e no extrativismo

Algumas atividades de uso da biodiversidade na Amazônia são culturalmente desenvolvidas por mulheres, como a extração artesanal de óleos de sementes florestais. Essa cultura está relacionada ao conhecimento tradicional sobre o uso de plantas, principalmente fitoterápico, por parteiras e benzedeiras.

Extratora de óleo de pracaxi da comunidade, manuseando a prensa.



Fonte: Ana Lira, 2019.

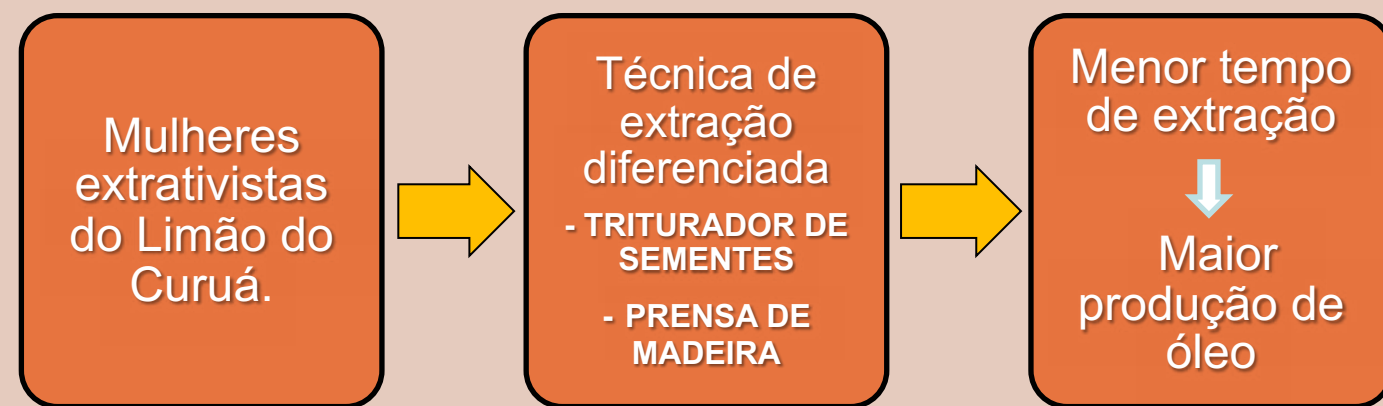
Sementes de pracaxi.



Fonte: Nalbert Vaz, 2018.

Um “antigo novo” processo que deu certo

O óleo de pracaxi é um fitoterápico conhecido localmente por seu poder antiofídico e de cicatrização, e vem recebendo notoriedade na indústria cosmética.



Prensa artesanal de madeira para extração de óleo de pracaxi, confeccionada pelos próprios moradores da comunidade.



Fonte: Ana Lira, 2019.

Óleo de pracaxi extraído pelas mulheres da comunidade do Limão do Curuá.



Fonte: Ana Lira, 2019.

Onde elas estão? Quem são elas?

A comunidade de Limão do Curuá– ilha que compõe o Arquipélago do Bailique, costa leste do Amapá – vem ganhando destaque nos últimos anos no Estado do Amapá, devido a produção de óleo de sementes de pracaxi (*Pentaclethra macroloba* (Wild.) Kuntze), realizada por em média 70 mulheres de modo artesanal.

Algumas das extratoras da Comunidade Limão do Curuá, participando de reunião dos projetos Kamukaia e Bem Diverso



Fonte: Isabelly Guabiraba, 2018.

Perspectivas para o futuro...

Esta atividade tem potencial de crescimento e pode se consolidar como importante fonte de renda para a família, sendo assim uma importante forma de empoderamento feminino em uma comunidade tradicional ribeirinha que se tem culturalmente o homem como centro provedor da família.

Agradecimentos

À Associação de mulheres extrativistas do Limão do Curuá (AMELC).

